



LIÇÃO 02

12 de Outubro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

O Corpo – A Maravilhosa obra da criação de Deus

Esboço Da Lição 02

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

CORPO, ALMA E ESPÍRITO
A Restauração Integral do Ser Humano para chegar à Estatura Completa de Cristo

Domingo, 12 de outubro 2025

O CORPO: A MARAVILHOSA OBRA DA CRIAÇÃO DE DEUS

INTRODUÇÃO

O racionalismo e o cientificismo buscam há séculos explicar a existência humana, mas falham em desvendar todos os mistérios do corpo. Essa lacuna gera uma profunda crise de identidade no homem pós-moderno. Diante de tantas incertezas, somente a fé, por meio das Escrituras Sagradas, oferece respostas seguras sobre nossa constituição e propósito. Este estudo, portanto, analisa o corpo não como um acaso evolutivo, mas como a maravilhosa obra da criação de Deus. Ao compreendermos a origem divina de nossa estrutura física, somos convidados a glorificar o Criador com nosso ser integral, corpo, alma e espírito. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

*O Senhor **criou todas as partes internas** do meu corpo; **uniu todas essas partes para formar o meu corpo**, enquanto eu ainda estava no ventre de minha mãe. Agradeço ao Senhor por me ter criado de maneira tão **perfeita e maravilhosa**! Suas obras são maravilhosas; e eu sei disso muito bem. O Senhor **conhecia perfeitamente** cada osso do meu corpo que estava sendo formado enquanto eu ainda estava no ventre da minha mãe, como a semente que cresce debaixo da terra. Antes mesmo de o meu corpo tomar forma humana, o Senhor já havia planejado todos os dias da minha vida; cada um deles estava registrado no seu livro, antes de qualquer um deles existir! (Sl 139.14 NBV).*

Essa passagem bíblica é uma confissão poética da onisciência e da onipotência de Deus aplicadas à criação da vida. A admiração do salmista não se dirige apenas à complexidade biológica, mas à certeza de ter sido formado pelas mãos do Criador. Nessa verdade se encontra o fundamento da dignidade humana.

A ciência pode encantar-se com os detalhes da formação da vida, mas o salmista exalta o próprio Autor da existência.

Verdades que a passagem bíblica destaca:

1. Dignidade humana. Os versículos sustentam o valor inalienável de cada pessoa, independentemente de suas condições físicas, sociais ou cognitivas.
2. Apologia contra a desumanização. O texto é frequentemente citado como argumento contra o aborto, a eutanásia, o racismo e outras formas de desprezo pela vida.

3. Teologia da adoração. O louvor do salmista não se apoia em bênçãos externas, mas na identidade de Deus e no modo como Ele o criou, constituindo um exemplo de adoração centrada no Criador.

VERDADE PRÁTICA

A ciência busca desvendar os mistérios do corpo humano, mas o crente descansa em saber que é obra da poderosa e perfeita mão de Deus.

Um visitante entrou em uma galeria de arte e, diante de um quadro de rara beleza, afirmou ironicamente: “Isto é fruto do acaso, algumas tintas se espalharam sozinhas até formar essa imagem perfeita”. Todos riram, pois sabiam que nenhuma pintura existe sem um pintor.

Se um quadro simples, feito de tinta e tela, exige um artista, quanto mais o corpo humano, composto por bilhões de células organizadas com precisão, não exige um Criador? Negar essa realidade é um salto de fé muito maior do que admitir a existência de Deus.

É nesse ponto que o salmista se distingue do pensamento naturalista. Ele não contempla apenas a “pintura”, a complexidade biológica, mas volta-se ao “Artista”, o Deus que o formou de modo assombroso e maravilhoso. A ciência pode analisar tintas, cores e traços, mas apenas a fé reconhece a mão do Criador por trás da obra.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A MARAVILHOSA OBRA DE DEUS

1.1 Do pó da terra.

A LIÇÃO DIZ: *Em sua sabedoria e infinito poder, Deus fez o corpo do homem (adam) do pó da terra (adamah) (Gn 2.7); uma estrutura magnífica composta, segundo estimativas, por cerca de 37 trilhões de células, tecidos, órgãos e sistemas, cujo funcionamento desafia a mais moderna ciência.*

O racionalismo entende que a razão humana é a fonte primária e suficiente para o conhecimento e compreensão da realidade, inclusive da existência humana. Ele parte do pressuposto de que, por meio da lógica e do raciocínio puro, podemos alcançar verdades universais e explicações últimas.

Na prática, isso leva à tentativa de explicar a existência humana com base apenas na capacidade racional, sem necessidade de revelação divina. A vida, nesse quadro, é compreendida como fruto de processos intelectualmente compreensíveis, e o propósito da existência é construído pela própria razão humana.

O cientificismo é uma forma extrema de confiança na ciência empírica, afirmando que apenas aquilo que pode ser observado, medido e testado cientificamente é verdadeiro. Dentro dessa visão, a existência humana é explicada exclusivamente como resultado de processos físico-químicos e evolucionários.

A cosmovisão cristã, ao contrário dessas abordagens, afirma que a razão e a ciência são dons válidos de Deus, mas insuficientes por si só para explicar a totalidade da existência. A Bíblia revela que:

- O ser humano foi criado à imagem de Deus, com valor intrínseco e propósito eterno (Gn 1:26).
- A razão humana é real, mas limitada e afetada pelo pecado.
- A ciência é uma ferramenta útil, mas incompleta para revelar verdades espirituais e morais.

Somente dentro da cosmovisão cristã a razão, a ciência, a moral e o sentido existencial encontram uma base coerente e integrada: “Cristianismo não é irracional, mas oferece o único fundamento racional para a própria razão, para a moralidade, e para a dignidade da existência humana”.

A ciência, quando honesta, não contradiz a Bíblia, mas confirma sua veracidade. A ciência moderna confirma de forma impressionante o testemunho bíblico. Os principais elementos químicos que compõem o corpo humano também estão presentes no solo da terra e na crosta terrestre:

- Oxigênio (O) essencial para respiração e formação da água;
- Carbono (C) base de todas as moléculas orgânicas;
- Hidrogênio (H) componente da água e de quase todas as biomoléculas;
- Nitrogênio (N) fundamental para proteínas e DNA;
- Cálcio (Ca) estrutura dos ossos e dentes, presente em rochas calcárias;
- Fósforo (P) parte do DNA, ATP e ossos;
- Potássio (K), Enxofre (S), Sódio (Na), Magnésio (Mg), Ferro (Fe), Zinco (Zn), Cobre (Cu), Manganês (Mn) todos encontrados no solo e indispensáveis para funções vitais.

Em termos químicos, o ser humano é literalmente formado do mesmo “pó” que constitui a terra.

1.2 Deus, o Autor da vida.

A LIÇÃO DIZ: *De uma das costelas de Adão, formou Deus a mãe de todos os viventes, Eva, em um corpo igualmente maravilhoso, porém, tão distinto em anatomia, fisiologia e genética (Gn 1.27; 3.20). Em relação a como os descendentes dos primeiros pais são formados no ventre materno, as Escrituras mostram que assim como na formação do primeiro homem e da primeira mulher, Deus é o Autor das vidas de todas as pessoas (Sl 139.13-15; Jr 1.5).*

Observando a forma extraordinário que o homem foi criado, o comentarista pontua que Deus é o Autor da vida.

Implicações decorrentes da verdade de que Deus é o Autor da vida:

- 1.2.1 Toda vida humana tem valor intrínseco, pois é criada por Deus, à Sua imagem (Gn 1.26-27). O valor da vida não depende de utilidade, capacidade ou estágio de desenvolvimento. Portanto, entende-se que a Bíblia condena o desprezo pelas pessoas com limitações cognitivas e motoras, bem como abomina o aborto, tratando-o como o assassinato de um inocente indefeso.

- 1.2.2 Se Deus é o autor da vida, Ele tem o direito soberano de dar, sustentar e tirar a vida. Deuteronômio 32.39 "Eu faço morrer e eu faço viver." Não temos autonomia absoluta sobre nossa própria vida ou a de outros. Logo, o homicídio e o suicídio são pecados diante de Deus.
- 1.2.3 Nossa vida tem um propósito designado por Deus. Se a vida veio de Deus, ela não é fruto do acaso ou de processos impessoais, mas possui um *telos* (finalidade). Efésios 2.10 nos diz: “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras.”
- 1.2.4 A vida não é apenas um experimento pessoal, mas um dom com prestação de contas ao Doador. Hebreus 9.27 assevera: “... aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disso, o juízo.”

1.3 A individualizada formação integral.

A LIÇÃO DIZ: *Deus forma espírito, alma e corpo de cada ser humano, conforme ocorre o ato de procriação que Ele mesmo estabeleceu, pela união íntima de homem e mulher (macho e fêmea) (Gn 4.1; Sl 33.15; Zc 12.1; Is 57.16). As Escrituras falam claramente da existência de vida humana completa (corpo, alma e espírito) ainda no ventre (Gn 25.22; Lc 1.15,39-44; Gl 1.15). Isso ressalta a grande perversidade do aborto e aponta para o sublime valor da maternidade, que deve ser cercada de cuidado e proteção e conduzida em temor, amor e devoção (Sl 127.3-5; Sl 128.3).*

Uma das principais justificativas apresentadas pelos defensores do aborto é a ideia de que, nos primeiros dias de gestação, o embrião não deve ser considerado uma pessoa. Para muitos, trata-se apenas de um conjunto de células ou de um “protótipo” de ser humano cuja eliminação não envolveria implicações éticas, morais ou religiosas significativas. Essa visão busca esvaziar a dignidade do embrião a fim de legitimar a interrupção da gravidez, sobretudo nas fases iniciais do desenvolvimento.

Historicamente, essa questão tem sido alvo de intensos debates. O ponto central da controvérsia é: em que momento a vida humana tem início? Seria no nascimento, quando a criança respira pela primeira vez? Seria ao atingir determinado estágio de desenvolvimento intrauterino? Ou seria no exato momento da concepção, quando ocorre a fusão entre o espermatozoide e o óvulo, formando o zigoto?

No campo da bioética, diferentes teorias foram propostas. O autor Gilbert Meilaender, em sua obra *Bioética: Um Guia para os Cristãos*, observa que alguns modelos fazem distinção entre o “feto informe” e o “feto formado”. O “feto informe” seria aquele nos estágios iniciais da gestação, ainda sem forma definida. O “feto formado” já teria passado por um grau maior de desenvolvimento. Essa distinção deu origem a diversas especulações sobre o momento da chamada “infusão da alma”.

Algumas tradições sustentam que a alma é infundida no momento da concepção. Outras acreditam que isso ocorre em um estágio posterior do desenvolvimento embrionário. Há ainda interpretações antigas, como a de certos pensadores judeus, que consideravam que a alma só era concedida ao ser humano após o nascimento, quando este passa a respirar.

No entanto, a perspectiva cristã, baseada na revelação bíblica e reforçada por evidências científicas, reconhece que a vida humana é plena e digna desde o momento da concepção. Nesse instante ocorre a combinação

única e irrepetível de material genético, formando o zigoto, que já possui toda a informação necessária para o desenvolvimento completo de um ser humano. Como afirmam especialistas: “cientificamente falando, um óvulo fecundado contém toda a vida de um ser humano; tudo o que ele precisa é tempo e nutrição”.

À luz das Escrituras, não há espaço para uma definição tardia da dignidade humana. Deus é quem forma o espírito do homem desde o ventre (Zc 12.1), e conhece cada ser antes mesmo do seu nascimento (Jr 1.5). O testemunho bíblico aponta, de forma clara, que a vida no ventre é uma vida pessoal, dotada de identidade, propósito e valor intrínseco.

Portanto, a tentativa de despersonalizar o embrião ou de relativizar o momento em que a vida começa não encontra respaldo nem na ciência moderna, nem na cosmovisão cristã. A dignidade humana não é progressiva, mas concedida por Deus desde o primeiro instante da existência. Isso torna o aborto, em qualquer fase, uma afronta direta à santidade da vida criada à imagem do Criador.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

2. O CORPO E A GLÓRIA DE DEUS

2.1 O divino tecelão.

A LIÇÃO DIZ: *Em linguagem poética, Davi descreve a ação divina na formação do corpo humano no ventre materno apresentando Deus como o tecelão (Sl 139.13-15).*

O termo tecelão se refere ao artesão que trabalha com fios, entrelaçando-os no tear para produzir um tecido. Sua função exige paciência, cuidado e habilidade para combinar cada fio de maneira precisa, a fim de formar um padrão belo e funcional. Tecelões da antiguidade eram responsáveis por transformar fios soltos em peças únicas de vestuário ou ornamento.

O corpo humano é visto como uma “obra de tapeçaria”, e o ventre materno como o “tear” divino. Cada célula, músculo e tecido é comparado a fios que Deus, como tecelão, entrelaça com sabedoria. O verbo hebraico empregado traz a ideia de “entrelaçar”, “bordar”, “entretecer” (*sākal*, סָכַל), revelando que a formação da vida é um processo artístico, não mecânico.

Entender que Deus é o divino tecelão significa reconhecer que cada detalhe do nosso corpo foi cuidadosamente planejado por Ele. A cor dos olhos, o formato do cabelo, a altura, as marcas que carregamos, nada é fruto do acaso. Tudo faz parte do desenho intencional do Criador. Por isso, não devemos nos prender a padrões de beleza humanos que mudam com o tempo e só geram frustração. Você é uma obra singular planejada por Deus.

2.2. Entendimento e louvor.

A LIÇÃO DIZ: *A compreensão da maravilhosa obra divina na formação do corpo humano liberta-nos de toda especulação e dúvida e produz sentimento de gratidão e louvor. Davi declarou: “Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado” (Sl 139.14).*

A teologia da adoração no Salmo 139.14 mostra que o conhecimento de que fomos formados por Deus afasta questionamentos que frequentemente atormentam a mente humana. São eliminadas dúvidas sobre o valor da vida, pois cada ser humano foi intencionalmente planejado pelo Criador. Cai por terra a especulação de que a existência seja fruto do acaso, porque o salmista afirma que cada detalhe do corpo foi tecido por Deus. Também se desfaz a incerteza sobre identidade e propósito, já que a vida não é um acidente, mas parte de um projeto divino. Ao perceber isso, a resposta natural não é indiferença ou revolta, mas gratidão. Por isso Davi declara: “Eu te louvarei, porque de modo terrível e maravilhoso fui formado”. A adoração aqui é uma resposta consciente à certeza de que a vida possui origem, sentido e valor em Deus.

2.3 O perigo dos extremos.

A LIÇÃO DIZ: *Desde os tempos antigos, a humanidade tem oscilado entre dois extremos sobre o valor e a importância do corpo. De um lado, correntes de pensamento como o maniqueísmo, o platonismo e o gnosticismo espalharam ideias que viam a matéria de forma negativa, considerando o corpo algo essencialmente mau. De outro lado, havia o culto ao belo, como na Grécia Antiga. O desequilíbrio permanece. Vícios, automutilações e outras atitudes extravagantes deformam e desonram o corpo (Lv 19.28; Pv 23-29-35; 1 Ts 4.4). Por outro lado, há o narcisismo moderno, marcado pela supervalorização do corpo em detrimento da alma e do espírito. A idolatria do “eu” leva à prática excessiva de selfies, publicações de si mesmo em redes sociais, cuidados estéticos, cosméticos e físicos em excesso (2 Tm 3.2; 1 Pe 3.3-5). Cuidar do corpo é importante, mas sem exageros. O cristão deve ser equilibrado em tudo (1 Co 6.12).*

O maniqueísmo foi um sistema religioso surgido no século III, que afirmava a existência de duas forças eternas em conflito: uma espiritual, boa; e outra material, má. A matéria era vista como uma prisão da alma, e o corpo, como um obstáculo à pureza espiritual. Essa dualidade radical influenciou outras visões semelhantes ao longo da história.

O platonismo, originado nas ideias de Platão, sustentava que o mundo físico era uma cópia imperfeita do mundo ideal das formas. Embora não afirmasse que a matéria era má em si mesma, valorizava muito mais o mundo espiritual e desprezava o corpo como transitório e inferior. Essa desvalorização influenciou várias tradições posteriores.

O gnosticismo, movimento religioso dos primeiros séculos, combinava elementos do platonismo e do misticismo oriental. Ele ensinava que a salvação vinha do conhecimento oculto (*gnosis*) e que o corpo era uma prisão da alma divina. No gnosticismo, o corpo era visto como criação de um deus inferior e, por isso, essencialmente mal.

Essas correntes, ao reduzirem o corpo a algo negativo, promoveram práticas de ascetismo extremo e rejeição da realidade física. Em contrapartida, na Grécia Antiga, floresceu o culto ao corpo belo e proporcional, principalmente no ideal do homem atlético e harmonioso. Esculturas, competições esportivas e rituais expressavam uma veneração estética que fazia do corpo um símbolo quase divino. Embora valorizasse a forma física, essa cultura frequentemente negligenciava os aspectos morais e espirituais do ser humano.

Hoje, essa tensão reaparece sob novas formas. De um lado, há vícios autodestrutivos, como automutilações, dependências e práticas degradantes que desonram o corpo, contrariando princípios bíblicos de dignidade e santidade (Lv 19.28; Pv 23.29-35; 1 Ts 4.4). De outro lado, cresce o fenômeno do narcisismo moderno, caracterizado pela supervalorização do corpo em detrimento da alma. Trata-se de uma obsessão pela aparência, pela imagem pessoal e pela aceitação social. Esse narcisismo se manifesta em práticas constantes de exposição

peçoal, como selfies em excesso, postagens em redes sociais, e uma busca quase religiosa por intervenções estéticas e cuidados cosméticos desmedidos. A Escritura adverte contra esse tipo de egoísmo superficial (2 Tm 3.2; 1 Pe 3.3-5).

Diante desses extremos, a fé cristã apresenta um caminho de equilíbrio. O corpo não é nem um mal a ser desprezado, nem um ídolo a ser adorado. Ele é criação de Deus, templo do Espírito Santo (1 Co 6.19-20), e deve ser cuidado com responsabilidade, sem exageros, sem negligência e sem idolatria. Como ensina o apóstolo Paulo, o cristão deve buscar moderação em todas as coisas (1 Co 6.12), reconhecendo que o corpo serve como instrumento para glorificar a Deus.

Em suma, o cristão é chamado a honrar a Deus com seu corpo, sem cair no desprezo antigo nem na idolatria moderna. O corpo deve ser cuidado com sabedoria, como parte integrante do ser humano criado à imagem de Deus, aguardando a plena redenção que se manifestará na ressurreição final.

1.4 Princípios ou regras?

A LIÇÃO DIZ: *Quando falamos em corpo temos a tendência de logo pensar em regras, mas o viver cristão moderado consiste, acima de tudo, na observância dos princípios bíblicos. Um deles é fazer tudo para a glória de Deus (1 Co 10.31). Aplicável às práticas mais simples de nosso cotidiano, é um parâmetro espiritual mais eficaz que regras rígidas e inflexíveis, que podem nos levar ao legalismo (Mt 23.1-7,23). Devemos sempre refletir: o que fazemos com o nosso corpo glorifica a Deus ou visa agradar a nós mesmos (Rm 14.21-5.1-7)?*

No contexto da vida cristã, é fundamental distinguir entre princípios e regras, pois essa distinção afeta diretamente a forma como o crente compreende e pratica sua obediência a Deus.

Regras são normas específicas, aplicadas a situações determinadas. Elas indicam o que deve ou não deve ser feito em termos claros. Por exemplo, "Não matarás" ou "Não adulterarás" são regras diretas. Elas oferecem um limite definido, útil para casos objetivos e situações que exigem proibição imediata. Contudo, regras isoladas tendem a ser rígidas e, quando absolutizadas fora do seu contexto, podem gerar uma religiosidade mecânica ou legalista.

Princípios, por outro lado, são fundamentos morais amplos, que orientam o julgamento e a conduta em diversas situações. São verdades permanentes que guiam o discernimento, mesmo em assuntos não diretamente regulamentados pela Escritura. "Fazer tudo para a glória de Deus" (1 Co 10.31) é um exemplo de princípio. Ele não impõe uma lista de ações, mas oferece um critério que pode ser aplicado a qualquer área da vida.

Enquanto uma regra pode ser obedecida sem reflexão, um princípio exige consciência, reflexão e alinhamento com o caráter e a vontade de Deus. Regras funcionam bem na infância espiritual, mas princípios são indispensáveis à maturidade. Eles moldam o julgamento moral do cristão, permitindo que ele tome decisões corretas mesmo quando não há uma norma explícita.

Portanto, a ética cristã saudável não despreza regras, mas as compreende à luz dos princípios que as sustentam. O crente maduro busca viver por convicções enraizadas na Palavra, aplicando os ensinamentos de Deus com equilíbrio, clareza e fidelidade.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. O CORPO E A COLETIVIDADE

3.1 A prática relacional.

A LIÇÃO DIZ: *Deus nos fez seres relacionais, gregários, sociáveis. Isso está explícito na ordem de procriação e enchimento da terra (Gn 1.28). Por isso, temos necessidades e deveres que vão além de nossa individualidade. Não fomos criados para viver isolados social ou afetivamente.*

Desde o início, a solidão foi vista como algo inadequado (Gn 2.18). Viver isolado contradiz a estrutura com que fomos feitos.

Essa verdade aparece em todas as fases da vida. Uma criança sem vínculo familiar saudável sofre emocionalmente. Um idoso sem companhia adocece mais rápido. Pessoas afastadas do convívio saudável adoecem na alma. A solidão prolongada afeta o corpo e a mente tanto quanto maus hábitos físicos.

A Bíblia ilustra isso de forma clara. Jesus, embora plenamente autossuficiente, cercou-se de amigos. Escolheu discípulos. Chorou por Lázaro. Na cruz, confiou sua mãe aos cuidados de João.

“Como o ferro afia o ferro, assim um amigo afia o outro” (Pv 27.27 NVT). Ninguém amadurece espiritualmente sozinho. O cristão precisa de igreja, de irmãos, de responsabilidades que envolvam outros. Precisa aprender a ouvir, perdoar, repartir, corrigir e ser corrigido. Evitar pessoas para evitar conflitos é sinal de imaturidade, não de santidade.

3.2 A prática congregacional.

A LIÇÃO DIZ: *O corpo é um elemento fundamental do culto divino. As Escrituras nos advertem da necessidade da reunião coletiva, da vida congregacional (Hb 10.24,25).*

O corpo tem participação real no culto a Deus. É com a voz que cantamos, com os lábios que oramos, com os ouvidos que recebemos a Palavra, com os joelhos que nos humilhamos, com as mãos que se erguem em adoração e repartem o pão. O culto cristão é, ao mesmo tempo, espiritual e visível, interior e exterior.

Em nossos dias, muitos têm adotado discursos críticos contra a igreja institucional. Alegam que é possível manter uma espiritualidade pessoal a parte da igreja ou que reuniões virtuais, pregações pelo Youtube são suficientes para suprirem as necessidades espirituais. Outros se declaram “desigrejados”, como se esse termo pudesse definir uma nova forma legítima de cristianismo. Mas isso é engano. A fé bíblica não se vive em isolamento.

O Novo Testamento não conhece cristãos independentes. Os apóstolos escreveram suas cartas a igrejas reunidas. Os mandamentos de mutualidade, como exortar, servir, suportar, consolar, perdoar, pressupõem convivência. Textos como Efésios 4.1-3 e 1 Tessalonicenses 5.11-15 mostram que a igreja funciona como um corpo: seus membros crescem em união e esforço conjunto.

Negar a importância da vida congregacional é negar um traço essencial da fé cristã. A fé pessoal precisa de um ambiente congregacional para amadurecer. O culto doméstico é necessário. A oração particular é indispensável. Mas nenhuma delas substitui a assembleia dos santos.

3.3 Tecnologia e culto.

A LIÇÃO DIZ: *O corpo precisa não apenas estar presente no templo, mas envolver-se diretamente com o culto. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos enfatizam o aspecto corporal intenso da adoração (2 Cr 7.1-4; Sl 127.4; 100.2-4; At 2.41-47). Deus quer a expressão de todo o nosso corpo em louvor ao seu nome (Sl 150.6; At 4.24,31; 1 Co 14.26; 1 Tm 2.8). Os recursos tecnológicos da atualidade, como drones, telões, celulares e tablets são muito úteis, mas se usados sem moderação podem nos distrair ou deixar inertes no culto.*

O culto cristão constitui o encontro sagrado entre Deus e o seu povo, momento que exige dedicação integral e foco absoluto. Esse encontro deve ser sustentado por três pilares essenciais: a presença física, a atenção plena e a reverência. Entretanto, o uso indiscriminado de celulares, luzes, drones, propagandas em telões, etc., rompem com a finalidade principal do culto que é adorar a Deus.

Vamos destacar, pelos menos, três prejuízos:

- 3.3.1 O primeiro e mais evidente prejuízo é a perda de foco e a quebra da reverência. Por exemplo, a natureza multifuncional dos smartphones, com suas notificações constantes e a facilidade para alternar entre aplicativos, dispersa a nossa atenção da Palavra, oração e adoração. Ao manusear o aparelho para fotografar, enviar mensagens ou navegar na internet, é impossível não se desconectar do culto.
- 3.3.2 Além do impacto individual, o uso de celulares no culto acarreta consequências coletivas e geracionais. Adultos que utilizam seus aparelhos de forma indiscriminada oferecem um modelo negativo a crianças e adolescentes, cuja maturidade espiritual ainda se encontra em desenvolvimento.
- 3.3.3 Finalmente, a substituição do texto sagrado físico pelo digital prejudica a retenção bíblica e o discipulado. A familiaridade com a Bíblia impressa, como a localização de seus livros, o contexto das passagens e as anotações pessoais, é uma ferramenta valiosa para o crescimento espiritual. A dependência da tela e do digital, em contrapartida, fomenta uma relação mais superficial com as Escrituras e, com isso, reduz a intimidade com a Palavra que deve guiar a vida do crente (Dt 6.1-7).

Em suma, embora a tecnologia ofereça benefícios, sua utilização no culto deve ser criteriosa.

CONCLUSÃO

Ao final desta lição, reafirmamos que o corpo é uma dádiva divina, uma obra de arte criada com propósito. Reconhecer sua complexidade nos inspira a louvar ao Criador e a buscar um cuidado equilibrado, que rejeita tanto o desprezo quanto a idolatria. Nosso corpo é também ferramenta essencial para a comunhão e o culto coletivo, pois a adoração genuína envolve presença e participação. Portanto, que possamos honrar a Deus em nosso corpo,

vivendo em santidade e servindo ativamente na igreja, para a glória Daquele que nos formou de modo tão maravilhoso.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

ALLISON, GREGG. **Teologia do corpo**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2023.
SILVA, Severino Pedro da. **O homem. Corpo, Alma e Espírito**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
BRUNELLI, Walter. **Teologia para Pentecostais**. vol.3. 3. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.
SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.